

Prosa romântica e José de Alencar

A prosa romântica é onde nasce o romance brasileiro. E José de Alencar é quem monta o projeto: escrever o Brasil inteiro em romances — o índio, o campo, a cidade, o sertão.

As vertentes do romance romântico

VERTENTE	DO QUE TRATA	EXEMPLOS
Indianista	a fundação mítica do país	O Guarani, Iracema, Ubirajara
Regionalista	o interior e seus costumes	O Sertanejo, O Gaúcho
Urbano	a sociedade do Rio de Janeiro	Senhora, Lucíola, Diva
Histórico	episódios do passado colonial	As Minas de Prata

Iracema e a alegoria da fundação

Iracema narra o encontro entre a indígena Iracema e o português Martim, de quem nasce Moacir — “filho do sofrimento”, o primeiro brasileiro.

É uma alegoria da colonização contada como história de amor: o encontro é voluntário, a indígena se entrega, e a violência real do processo desaparece.

“Iracema” é anagrama de “América”. A prova gosta desse dado — e da leitura crítica que ele abre.

Senhora e o casamento como contrato

Em **Senhora**, Aurélia enriquece e “compra” o marido que a havia rejeitado por falta de dote. O romance expõe o casamento como transação econômica.

É a obra de Alencar que mais conversa com a crítica social — e a que antecipa o que o Realismo faria dez anos depois.

O que a prova cobra

A leitura crítica da idealização: como o romance romântico apresenta a colonização, o papel da mulher e o casamento.

E o contraste com o Realismo: onde Alencar idealiza, Machado disseca.

COMO O ENEM COBRA

Iracema aparece pela alegoria da fundação e pela crítica ao apagamento da violência colonial.

Senhora aparece pelo casamento como contrato — tema que rende também em redação sobre a condição da mulher.

ONDE SE PERDE PONTO

Ler Iracema como retrato histórico

É alegoria fundadora, construída para dar ao Brasil um mito de origem pacífico. A prova cobra o que essa construção esconde.

LEVE ISTO PARA A PROVA

- Alencar monta o projeto de escrever o Brasil inteiro em romances.
- Iracema é alegoria da fundação — e Iracema é anagrama de América.
- Senhora expõe o casamento como contrato econômico.